



## A REPRESENTAÇÃO DOS ASPECTOS SUBJETIVOS E SIMBÓLICOS DE FOTOGRAFIAS DE ARTE SACRA

### THE REPRESENTATION OF THE SUBJECTIVE AND SYMBOLIC ASPECTS OF SACRED ART PHOTOGRAPHS

Adriana Aparecida Lemos Torres<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais

Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais

#### RESUMO

A fotografia de arte sacra possui natureza documental, retratando dois tipos distintos de documento iconográfico: a fotografia e a obra retratada (referente ou trabalho representado). Esse tipo documental está no domínio das Artes e do Patrimônio Histórico e Cultural. A pesquisa, de natureza aplicada e descritiva, utilizou o método Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e buscou na literatura metodologia de representação de imagens que pudesse contemplar os aspectos considerados relevantes da fotografia de esculturas sacras. A fotografia de obras de arte constitui um instrumento de acesso à obra original, ainda que limitada, e de democratização da cultura aos diversos seguimentos. Para a representação desse tipo documental, é preciso considerar os aspectos intrínsecos (representação descritiva), os extrínsecos (representação temática), as questões visuais, as subjetivas e as simbólicas. Embora sejam bens tangíveis, as esculturas sacras também possuem valores intangíveis (valores históricos, estéticos e devocionais). Após a pesquisa bibliográfica, não foi recuperada qualquer metodologia que englobasse todos os aspectos considerados, mas as metodologias recuperadas forneceram insumos para a proposição de uma metodologia que considerou todos esses aspectos. Os aspectos interpretativos e simbólicos poderão ser retratados na metodologia proposta, em parte específica da representação temática.

**Palavras-Chave:** Representação da informação; Representação de imagens; Indexação de fotografia; Arte sacra, Patrimônio Histórico e Cultural.

#### ABSTRACT

*Sacred art photography has a documentary nature, portraying two distinct types of iconographic document: the photograph and the portrayed work (referring or the represented work). This type of document is in the field of Arts and Historical and Cultural Heritage. The research, of an applied and descriptive nature, used Bardin's Content Analysis method (1977) and searched the literature*

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3470-0676>. E-mail: [renatovarellab@gmail.com](mailto:renatovarellab@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4303-9071>. E-mail: [benildes@gmail.com](mailto:benildes@gmail.com).

*for image representation methodology that could contemplate the aspects considered relevant in the photography of sacred sculptures. The photography of works of art constitutes an instrument of access to the original work, even if limited, and of democratization of the culture to a diversity or segments. For the representation of this type of document, it is necessary to consider the intrinsic aspects (descriptive representation), the extrinsic ones (thematic representation), the visual, subjective and symbolic aspects. Although they are tangible goods, sacred sculptures also have intangible values (historical, aesthetic and devotional values). After the bibliographic research, no methodology that encompassed all the considered aspects was retrieved, but the retrieved methodologies provided inputs for proposing a methodology that considered all these aspects. Interpretive and symbolic aspects may be portrayed in the proposed methodology, in a specific part of the thematic representation.*

**Keywords:** Information representation; Representation of images; Photo indexing; Sacred Art, Historical and Cultural Heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento e o seu registro ocorrem de diferentes maneiras, passando pela produção e utilização de documentos. Manini (2002, p. 36) afirma que “documento é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana”.

Os documentos imagéticos, em suas diferentes tipologias (fotografias, infográficos, mapas, pinturas etc), fazem parte do cotidiano de pessoas e instituições, com finalidades diversas. Para a recuperação da informação imagética em acervos físicos ou virtuais, é necessária a sua organização e representação, considerando os seus atributos específicos e incluindo os aspectos intrínsecos e extrínsecos do documento.

Santos e Azevedo (2021) destacam ser preciso que o profissional da informação tenha um conjunto de saberes especializados que o torne capaz de analisar imagens e identificar nelas elementos descritivos e temáticos. Desse modo, segundo os autores, esse profissional deve ter “conhecimentos sobre a natureza, aspectos técnicos da fotografia, tais como equipamento utilizado, e contextualização das obras” (SANTOS; AZEVEDO, 2021, p. 148).

Para a realização de uma representação eficiente, demanda-se a utilização de metodologias de representação do tipo documental específico, pois documentos imagéticos diferem de documentos textuais verbais.

Na literatura é possível verificar a existência de diferentes metodologias de representação de imagens, para tipologias imagéticas diversas (fotografias, vitrais,

audiovisuais etc) bem como para diferentes tipologias temáticas de um mesmo tipo imagético (fotografia publicitária, fotografia histórica, fotojornalismo etc).

Este estudo trata-se de um fragmento da pesquisa de mestrado já concluída e apresenta parte da análise dos resultados da revisão bibliográfica realizada. O objetivo neste artigo é apresentar a representação dos aspectos subjetivos e simbólicos das fotografias de arte sacra. Para tanto, depois desta breve introdução, este artigo se organiza da seguinte maneira: a seção 2 apresenta a metodologia de Análise de Conteúdo utilizada na pesquisa; a seção 4 trata dos Resultados obtidos, com as inferências e interpretações realizadas; por fim, apresentam-se as Considerações finais.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza aplicada e descritiva, com abordagem qualitativa do fenômeno estudado, com foco em interpretações e inferências. O método de análise utilizado foi a Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1977), que é um conjunto de técnicas para análise de conteúdos de documentos para a inferência de conhecimentos. O método foi aplicado a partir de três etapas básicas, a saber: 1) pré-análise (exploração da literatura), 2) exploração do material, e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, sem uso de indicadores quantitativos.

## **3 RESULTADOS**

Após a recuperação de documentos na revisão bibliográfica, realizou-se a primeira etapa do método da Análise de Conteúdo, de pré-análise, que consistiu em selecionar os documentos para a análise e delimitar o propósito da análise a partir da seguinte questão norteadora: Quais os atributos devem ser considerados na representação de documentos iconográficos do tipo fotografias, para representar os aspectos intrínsecos e extrínsecos desse tipo de documento? Nesse artigo em específico, o objetivo é apresentar a representação dos aspectos subjetivos e simbólicos das fotografias de arte sacra.

Na exploração do material, segunda etapa da Análise de Conteúdo, os documentos selecionados para análise são profunda e detidamente examinados, buscando quadros de referência e verificando o alinhamento dos conteúdos ao propósito pretendido. Também foi averiguado se esse conteúdo cobria o escopo investigado. Ressalta-se que os procedimentos das duas primeiras etapas não são lineares, mas são interdependentes.

Por fim, na terceira etapa, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, foi feita a codificação de cada documento e uma leitura técnica para identificação das unidades de registro e de contexto, de modo que a análise se restringisse ao escopo, tendo significado dentro do contexto, para delimitar a interpretação. Também foi feito o agrupamento de conteúdos, a partir das metodologias de representação de imagens selecionadas para o uso em fotografias de arte sacra, considerando os aspectos subjetivos e simbólicos. Nessa etapa também se faz a inferência, quando há uma operação intelectual que busca extrair dos dados informações e correlações, que são descritos e graficamente apresentados (tabelas, quadros, figuras etc.). Esse conteúdo dá respaldo às interpretações, quando há a construção do sentido a partir do uso de aportes teórico-metodológicos oriundos da literatura de especialidade.

A seguir apresentam-se os conteúdos resultados das ações de inferência e interpretação das categorias analisadas: a) Aspectos relativos às esculturas sacras (3.1); b) Metodologias de representação de imagens (3.2); c) Representação dos aspectos subjetivos e simbólicos (3.3).

### **3.1 Aspectos relativos às esculturas sacras**

A fotografia como registro de arte retrata diversas tipologias – pinturas, esculturas, arquitetura, mobiliários, cerâmicas etc. Este estudo trata da fotografia de arte sacra, no contexto católico. A fotografia de arte sacra possui natureza documental, compreendendo dois tipos distintos de documento iconográfico: a fotografia e a obra retratada (referente ou trabalho representado). Esse tipo documental está no domínio das Artes e do Patrimônio Histórico e Cultural e pode ser utilizada para a construção de inventários de museus, para a elaboração de catálogos para exposições; como documentação suporte para restauração de artes; na constituição de acervos fotográficos voltados a pesquisas por especialistas; na constituição de repositórios físicos e virtuais de arte; para a preservação e a divulgação do Patrimônio Histórico e Cultural.

Ferreira e Santos (2014) destacam a importância da fotografia de obras de arte como instrumento de acesso à obra original, ainda que limitada, e de democratização da cultura aos diversos seguimentos.

Burke (2004) afirma que, em diferentes culturas e períodos, muitas religiões deram importância às imagens, contribuindo para a produção de variadas figuras – representando santos, demônios, céu e inferno –, construindo um vasto campo de

pesquisa para historiadores. Mas esse campo pode ser expandido para outras áreas, incluindo a Ciência da Informação, que trabalha com diferentes tipologias de documentos, incluindo a documentação iconográfica. Esse autor destaca ainda a relação das imagens com questões como a devoção, o culto, a doutrinação e o culto.

O contexto religioso católico forneceu uma diversidade de temáticas para as esculturas, mas, em síntese, representa Jesus Cristo, a Mãe de Cristo, a Santíssima Trindade, os santos e mártires, e dos episódios e personagens bíblicos.

O número de artes sacras nas igrejas e nos cultos particulares foi crescente desde o período medieval, embora já existissem desde os primórdios do Cristianismo, com signos feitos em desenhos, seguidos pelos vitrais nas catedrais e as pinturas e esculturas do Renascimento. O culto à Virgem Maria e aos santos era reforçado por meio das imagens sacras, que contribuíam para a veneração, que se diferencia da adoração própria e exclusiva a Deus. As imagens tinham vertentes simbólica e evocativa e eram consideradas pedagógicas por transmitirem mensagens e testemunhos cristãos. Enfim, eram tidas como disseminadoras do Cristianismo. As temáticas religiosas que são traduzidas em cada imagem significavam os êxtases e as visões sobrenaturais de um homem de uma época, que ao esculpir uma imagem buscava criar meios de comunicação com o intangível e divino. Buscava-se, então, construir narrativas iconográficas e iconológicas que faziam circular as ideias da cristandade, mas também da estética, do místico e do mestiço, a tradução sociocultural de viver e de conviver de uma época (SOUZA, 2017, p. 6).

Para a representação das esculturas sacras, é preciso considerar os seus atributos, os valores simbólicos (culturais e religiosos) e os contextos em que se inserem, bem como a sua função social e cultural.

As esculturas retratadas na fotografia documental, sejam elas pertencentes a igrejas ou a museus, representam um amplo legado de estilos e valores artísticos, bem como de registros de momentos históricos importantes para as culturas locais e nacional. Embora sejam bens tangíveis, expressam valores intangíveis.

A história, a arte e a cultura estão representadas nas esculturas sacras, por meio dos “valores histórico, estético e devocional da peça” (Minas Gerais, 2014, p.13). Portanto, para a representação de fotografias de esculturas sacras devem ser considerados, além dos atributos visuais, também os aspectos interpretativos, simbólicos e devocionais que estão presentes e constituem os valores intangíveis.

A necessidade de uma representação mais abrangente é destacada também por Boccato e Fujita (2006) quando afirmam, ao tratar da representação de imagens, que os atributos constituem características ou propriedades que não se limitam apenas às características visuais, mas incluem aspectos cognitivos, afetivos ou interpretativos relacionados à imagem.

### **3.2 Metodologias de representação de imagens**

A pesquisa buscou uma metodologia que abrangesse a representação dos aspectos intrínsecos (representação descritiva), dos aspectos extrínsecos (representação temática), além das questões visuais, subjetivas e simbólicas das fotografias de esculturas sacras.

Na literatura são encontradas pesquisas de diferentes autores - PANOFSKY, 1979; BLÉRY, 1981; SHATFORD LAYNE, 1986; SMIT, 1996; ALVES, VALERIO, 1998; MANINI, 2002 – que vêm propondo metodologias específicas para a organização e representação de fotografias, que têm atributos distintos dos registros de textos verbais.

Com base na revisão da literatura, verificou-se que essas metodologias enfocam tanto a representação temática quanto a descritiva. Em geral, elas não se excluem; algumas se sobrepõem, e outras, em certa medida, complementam-se, para favorecer uma representação mais abrangente. Contudo, não se encontrou nenhuma que contemplasse todos os aspectos considerados como necessários na representação deste tipo documental. Assim, buscaram-se em cada uma os aspectos necessários para a representação desse tipo documental e, a partir delas, foi proposta uma metodologia para a representação de fotografias de esculturas sacras.

Para compor a proposta deste estudo, foram selecionadas as metodologias dos seguintes autores: Panofsky (1979), Bléry (1981), Shatford Layne (1986); Smit (1996), Alves & Valerio (1998) e Manini (2002), conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Metodologias de representação de imagens.

<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Breve descrição da metodologia</b>	<b>Abrangência</b>
<b>1979</b>	<b>PANOFSKY</b>	Destinado inicialmente a obras de arte; também aplicável à fotografia; representação da imagem em três níveis: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico.	Representação temática
<b>1981</b>	<b>BLÉRY</b>	Representação que inclui questões técnicas, localização no tempo, localização no espaço, o que focalizado e as ações dos seres vivos retratados na imagem.	Representação temática e descritiva

Ano	Autor	Breve descrição da metodologia	Abrangência
1986	SHATFORD LAYNE	Representação em dois níveis: DE (Genérico e Específico) e SOBRE, com correlação com os níveis de Panofsky e com as categorias Quem, O quê, Onde, Quando e Como.	Representação temática e descritiva
1996	SMIT	Representação de aspectos concretos: DE (genérico e específico: Quem, O quê, Onde, Quando e Como), e aspectos abstratos: SOBRE (interpretação do indexador); e Expressão fotográfica (ângulo, enquadramento, luminosidade, cor etc.).	Representação temática e descritiva
1998	ALVES & VALÉRIO	Utilizada pela Biblioteca Nacional em suas fotografias: foco no aspecto histórico: Quem fotografou? Quando? Onde? Que e/ou quem foi fotografado?	Representação temática e descritiva
2002	MANINI	Representação de aspectos concretos: DE (genérico e específico: Quem, O quê, Onde, Quando e Como), e aspectos abstratos: SOBRE (interpretação do indexador); e Dimensão Expressiva (ângulo, enquadramento, luminosidade, cor etc.).	Representação temática e descritiva

Fonte: Torres (2019, p. 139).

### **3.3 Representação dos aspectos subjetivos e simbólicos**

Os aspectos interpretativos e simbólicos podem ser retratados na metodologia proposta, na parte específica para a representação temática.

Após a pesquisa bibliográfica, não foi recuperada qualquer metodologia que englobasse todos os aspectos considerados relevantes na representação de fotografias de esculturas de arte sacra – dos aspectos biográficos e visuais aos interpretativos e simbólicos – e que compreenda os atributos dos dois tipos de documentos iconográficos – tanto da fotografia quanto da obra retratada.

Para compor a metodologia para representar os aspectos intrínsecos e extrínsecos (descritivos e temáticos) partiu-se das categorias basilares QUEM, O QUÊ, QUANDO, ONDE E COMO DE representação, da proposta de Bléry (1981) e de Alves e Valerio (1998).

A representação temática, que trata do conteúdo informacional referente aos assuntos do registro fotográfico está disposta na segunda parte da composição da metodologia proposta (Quadro 2). Para a composição da parte de representação temática foi realizado o cruzamento das categorias – QUEM, O QUÊ, QUANDO, ONDE E COMO – com as categorias de Shatford Layne (1986) – DE Genérico, DE específico e SOBRE –, da mesma forma como proposto por esta autora, que associou suas categorias aos níveis de descrição de Panofsky (1979), também equivalentes às categorias de Agustín Lacruz (2010; 2014).

Os níveis de descrição, de análise e de interpretação correspondem àqueles propostos por Panofsky (1979) e Shatford Layne (1986), respectivamente: nível de descrição – pré-iconográfico (aspecto factual) / De genérico; nível de análise – iconográfico (aspecto factual) / DE Específico; nível de interpretação – pré-iconográfico (aspecto expressivo) + iconográfico (aspecto expressivo) / SOBRE; e iconológico. As terminologias – descrição, análise e interpretação – relacionam-se com os planos de significação propostos por Agustín Lacruz (2010; 2014), que encontram embasamento teórico em Panofsky (1979).

Quadro 2 - Proposta de metodologia de Representação (parte 2).

<b>METODOLOGIA DE REPRESENTAÇÃO – PARTE 2</b>				
<b>CATEGORIAS</b>	<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)</b>	<b>NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)</b>	<b>NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)</b>	<b>EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA</b>
<b>QUEM / O QUÊ</b> O que estão os objetos e seres fazendo? (ações, eventos, emoções).	Nomeiam, de forma individual, pessoas, animais, coisas (descrição genérica de objetos).	Tipos de pessoas, animais, coisas (denominação específica de objetos). <b>#atributos dos santos</b>	Seres míticos (genérico/específicos); Abstrações manifestadas ou simbolizadas por objetos ou seres (identificação de pessoas / seres míticos; de significados simbólicos ou de conceitos abstratos)	<b>NSA</b>
	Nomeiam, de forma individual, os eventos (descrição genérica eventos).	Ações e condições (denominação específica de eventos).	Emoções; Abstrações manifestadas por ações e eventos (descrição do humor ou emoção)	<b>NSA</b>
<b>ONDE</b> Local e lugar; geográfico, cosmográfico e arquitetônico.	Nomeiam, de forma individual, localizações geográficas.	Tipo de lugar geográfico ou arquitetônico.	Lugares simbolizados (genérico/específico); Abstrações manifestadas pelo local	<b>NSA</b>
<b>QUANDO</b> Tempo: linear ou cíclico.	Tempo linear: datas ou períodos.	Tempo cíclico: estações, hora do dia.	Emoções ou abstrações simbolizadas ou manifestadas pelo tempo	<b>NSA</b>
<b>COMO</b> (características físicas)	<b>NSA</b>	<b>NSA</b>	<b>NSA</b>	<b>Características técnicas da fotografia</b> (planos, foco, movimento, forma,



METODOLOGIA DE REPRESENTAÇÃO – PARTE 2				
CATEGORIAS	NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)	NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)	NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)	EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA
				ângulo, cor, textura, iluminação, perspectiva, equilíbrio, composição)
<b>RESUMO:</b> elaborar um resumo do tipo descritivo (ou indicativo).				

Fonte: Torres (2019, p. 158). \*NSA = Não Se Aplica

A categoria QUEM / O QUÊ do segundo nível de análise – DESCRIÇÃO (DE genérico) comportará os atributos dos santos/mártires. E a categoria QUEM / O QUÊ do terceiro nível de análise – INTERPRETAÇÃO (SOBRE)<sup>3</sup> – coluna destacada no Quadro 2, retratará emoções, abstrações manifestadas por ações e eventos. Nessa categoria, serão retratados os valores religiosos como a fé, devoção, contemplação e emoções expressas nas esculturas (tristeza, alegria, esperança). Esses aspectos estão relacionados com os elementos do contexto religioso e a representação dos aspectos devocionais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização e representação de imagens são imprescindíveis para uma eficiente recuperação de documentos imagéticos, incluindo as fotografias do Patrimônio Histórico e Cultural, incluindo as fotografias de esculturas sacras. Este tipo documental é relevante, mas também complexo e desafiador.

Após a análise de literatura específica sobre fotografias e seus atributos, esculturas de arte sacra e seus atributos, e de metodologias de representação de imagens, foi proposta uma metodologia de representação de imagens que engloba todos os aspectos importantes desse tipo documental: aspectos intrínsecos, aspectos extrínsecos, aspectos técnicos e visuais, e aspectos interpretativos e simbólicos.

Nesse estudo, apresentou-se a necessidade e relevância da representação dos aspectos interpretativos e simbólicos, bem como a parte da metodologia de representação de fotografia de esculturas sacras, que trata das categorias para a representação desses aspectos.

<sup>3</sup> Atributos religiosos são descritos no NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE).

Este estudo contribui para a pesquisa sobre a fotografia documental na Ciência da Informação, trazendo insumos para apoiar uma reflexão mais aprofundada sobre o tema.

Ressalta-se ainda a importância do compartilhamento das informações sobre a arte sacra como forma de devolver para a sociedade o patrimônio, o legado histórico e cultural que a ela pertence. A colaboração para esse compartilhamento é outra das contribuições desta pesquisa.

Estudos futuros sobre a prática da representação dos aspectos interpretativos e simbólicos são necessários para analisar esses aspectos e a diversidade de interpretações e simbolismos conforme o público envolvido.

## REFERÊNCIAS

AGUSTÍN LACRUZ, María Del Carmen. El análisis de contenido y la representación documental de las imágenes pictóricas: una investigación desarrollada sobre los retratos de Francisco de Goya. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2010, Marília. **Anais...** Marília: ENANCIB, 2010. p. 1-12.

ALVES, Mônica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLERY, Ginette. La mémoire photographique: étude de la classification des images et analyse de leur contenu à l'aide de l'informatique. **Bulletin interphotothèque**, Paris, n.41, p.9-34. Numéro spécial sur l'analyse de l'image fixe. 1981.

BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**. Bauru: Educs, 2004.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, v. 2, n.1, p. 84-100, 2006.

FERREIRA, Sarah Lorenzon; SANTOS, Marcelo dos. Acervos de imagens fotográficas de obras de arte: desafios para sua criação e manutenção. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, 2014.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MINAS GERAIS, Governo do Estado. **Patrimônio recuperado**. 2014. Catálogo.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

SANTOS, Alessandra de Souza; AZEVEDO, Dúnya Pinto. A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, n. Especial, p.141-158, 2021. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v6iespecial.2021.62659.141-158. Acesso em: 19 maio 2023.

SHATFORD LAYNE, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification Quarterly**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos. **Metodologia para a representação de registro fotográfico de esculturas de arte sacra**. 2019. 206f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

## APÊNDICE 1

### Ficha para a representação de registros fotográficos de esculturas de arte sacra

FICHA DE REPRESENTAÇÃO	
DADOS CATALOGRÁFICOS	
<b>FOTOGRAFIA</b>	
Tipo:	Código:
Título:	Grupo de imagens:
Autoria (fotógrafo):	Quantidade de fotografias:
Autoria (entidade):	Suporte:                      Formato:
Acervo:	Tamanho:
Local de produção:	Resolução:
Data de produção:	Cor:
<b>ESCULTURA</b>	
Objeto:	Código / nº de registro:
Título:	Grupo de Obras / Objetos:
Autoria/Atribuição:	Quantidade de Obras / Objetos:
Autor (proprietário):	Material:
Acervo:	Cor:
Local de produção:	Dimensões:
Localização física:	Técnica:
Data de produção:	Estilo:

DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO DA FOTOGRAFIA			
[inserir fotografia]	RESUMO:		
	NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)	NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)	NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)
QUEM / O QUÊ			
ONDE			
QUANDO			
EXPRESSÃO FOTOGRAFICA			
Relação com outros documentos			